

Forsythe: tipografia no espaço

Maria João Macedo¹; Olinda Martins²;
Isabel Duarte³; Joana Sobral⁴

²*Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro*

¹majoaomacedo@gmail.com, ²olinda.martins@ua.pt,

³isabelduartehenriques@gmail.com, ⁴joanasobral@gmail.com

TÓPICOS

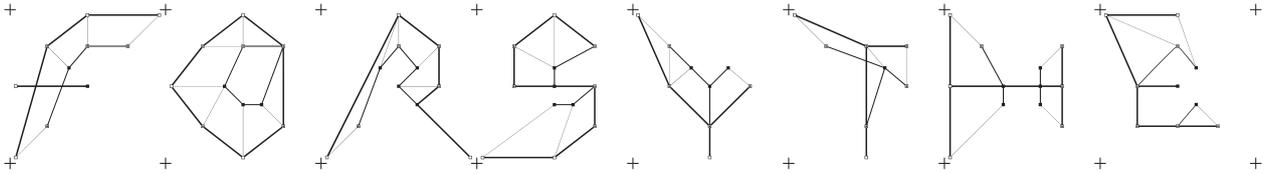
Desenho de Tipos de Letra
(DTL)

PALAVRAS-CHAVE

Tipografia,
Colaboratividade, Dança

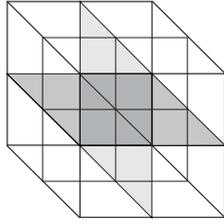
RESUMO

O presente projecto – desenho da fonte Forsythe – decorre de uma investigação realizada no âmbito do Mestrado em Design Gráfico e Projectos Editoriais da FBAUP. O objectivo do projecto foi a criação colectiva de uma fonte tipográfica seguindo o método “cadavre exquis” e tendo como inspiração a técnica de dança e a notação coreográfica inventada por William Forsythe.



introdução

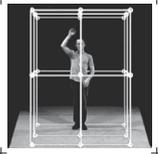
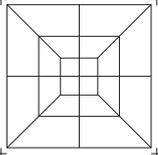
tipografia no espaço



O presente projecto – desenho da fonte Forsythe – decore de uma investigação realizada no âmbito do Mestrado em Design Gráfico e Projectos Editoriais da FBAUP. O objectivo do projecto foi a criação colectiva de uma fonte tipográfica seguindo o método "cadavre exquis" e tendo como inspiração a técnica de dança e a notação coreográfica inventada por William Forsythe.

enquadramento

"Cadáver Esquisito", também chamado de "cadáver rotativo", é um método/jogo criado pelo movimento surrealista francês nos anos 30¹ com o objectivo de subverter os discursos literários e plásticos convencionais através do automatismo e da colaboração. Segundo este método de criação colectiva, cada colaborador adiciona palavras (ou imagens) a uma composição que se desenvolve em sequência, seguindo para tal uma regra ou sendo-lhe permitido ver a parte final daquilo que a pessoa precedente contribuiu. Dadas as características deste método, o resultado é sempre inusitado. Transportado para a construção tipográfica, o principal problema que este método colocava era o de o desenho dificilmente se tornar normalizado. Era necessário que os vários caracteres tivessem a coordenação necessária que nos permitisse considerá-los parte de uma mesma família. A solução foi encontrada no sistema de construção coreográfica de William Forsythe que utiliza um cubo imaginário como estrutura organizativa para o movimento do corpo no espaço. O trabalho deste coreógrafo baseia-se na desconstrução das possibilidades das estruturas do ballet clássico, fazendo uso de aplicações inovadoras das técnicas de improvisação e privilegiando uma abordagem colaborativa para a produção coreográfica. Forsythe é também responsável pela criação de um sistema de notação e análise pioneiro – "Improvisation Technologies: A Tool for the Analytical Dance Eye"² – do qual consta uma aplicação informática interactiva que oferece uma visão por camadas das estruturas complexas do pensamento coreográfico. William Forsythe investiga a coreografia como um princípio fundamental de organização.

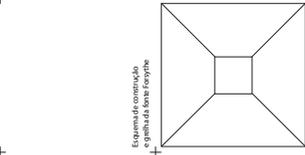


William Forsythe, "Reorganizing Isometrics"



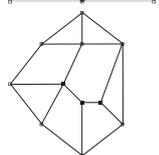
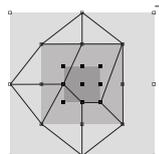
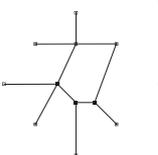
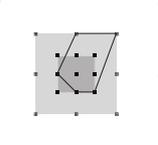
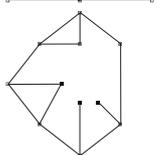
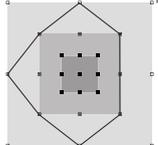
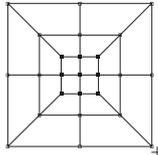
metodologia

Num primeiro momento foi feita uma pesquisa acerca da técnica coreográfica de William Forsythe e percebeu-se que o seu movimento é executado através de movimentos ortogonais em relação a um cubo imaginário³. Foi criada uma grelha baseada nesta noção, através da perspetivação de um cubo que serviria de base ao desenho dos caracteres. A fonte foi então construída sobre uma grelha geométrica de 25 pontos que resultam da intersecção das arestas de um cubo em perspectiva. O posicionamento do cubo em perspectiva permitiu dotar os caracteres de uma noção de profundidade, acentuada pelas diferentes espessuras das linhas que os compõem. A grelha criada foi importante para a normalização do desenho, feito individualmente por cada elemento do grupo e em sistema rotativo.



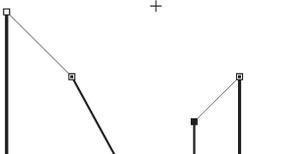
aplicações

A fonte Forsythe será brevemente disponibilizada online em <http://www.forsythytypeface.com> sob uma licença Creative Commons⁴ para que possa ser usada livremente e aplicada nos mais diversos trabalhos de design gráfico.



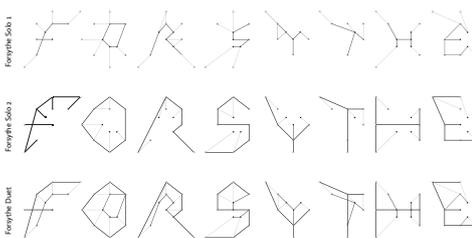
desenho e implementação

A Forsythe é uma fonte de display com 3 variações: solo 1 é um peso light e mais pequeno, correspondente aos caracteres construídos na metade traseira do cubo; solo 2, de espessura e tamanho maiores, corresponde à construção feita na metade frontal do cubo (como se solo 1 fosse projectada para a frente); duet é a versão composta pelas duas anteriores, são as letras no espaço. O tratamento do pormenor do desenho debulhou-se sobre as diferentes espessuras de traço dos caracteres e dos segmentos que ligam os caracteres de trás com os da frente, e sobre as terminações das linhas que formam os caracteres e respectiva diferenciação gráfica. Deste modo, a própria fonte desenha a grelha que serve de base à sua construção, enriquecendo o desenho tipográfico. O estudo dos processos de desenvolvimento tipográfico (executados no FontForge) teve de ser particularmente minucioso dados os pequenos detalhes das terminações de cada vector das letras.



conclusões

Este projecto procurou pensar a forma como a tipografia pode transportar e sintetizar referências a áreas e assuntos que lhe são externos. A apropriação e aplicação de um método pouco habitual para o desenho de uma fonte – seja o processo colaborativo (e a conciliação da expressão individual com a expressão colectiva) ou a referência à dança – permitiu testar novos métodos de criação tipográfica válidos.



1. André Breton em "Breton Remembers". Entre os principais praticantes do "Cadavre Exquis" contam-se Yves Tanguy, Marcel Duchamp, Jacques Prévert, Benjamin Peret, Pierre Reverdy, André Breton e provavelmente também Joan Miró, Man Ray e Tristan Tzara, entre outros. 2. Consultar <http://synchronous.objects.usf.edu/~j.forsythe>. 3. Forsythe, William "Reorganizing Isometrics", disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=9m3tE5jg> e <http://creativecommons.org/licenses/by-nd/1.5/pt/>

Bibliografia
BRETON, André – "Breton Remembers" – "Le Cadavre Exquis: Son Exaltation", Galerie Nina Dausset, Paris, 1956. 1968. CHENG, KAREN – "Designing type". London: Laurence King Publishing Ltd, 2009. ISBN 978-1-85194-448-0. LUFTON, ELLEN – "Thinking with type". New York: Princeton Architectural Press, 2005. ISBN 1-55853-448-0. "William Forsythe" – [Consulta disponível em: <http://www.theforsythecompany.com/>] (William.Forsythe@forythe.com)



Isabel Duarte, Joana Sobral, Maria João Macedo, Olinda Martins¹
¹Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro
isabelduarte@ua.pt, joanasobral@gmail.com, majoamacedo@gmail.com, olinda.martins@ua.pt